



LEGENDA

UNIDADES GEOLÓGICO-GEOTÉCNICAS

Ug_Pr SEDIMENTOS PRAIAIS
Composta por depósitos arenosos marinhos formados de areias quartzosas, como praias atuais, restingas e dunas. Ocorrem, ainda, intercalações de areias e lamias. Os solos principais possuem textura arenosa e atividade baixa. Os terrenos são muito permeáveis, com nível freático elevado. Apresentam alta capacidade de suporte, podendo ser baixa em locais com argilas. Material classificado como de primeira categoria de escavação. São terrenos suscetíveis à erosão eólica e, também à ação direta das ondas.

Ug_Flag SEDIMENTOS FLÚVIOLAGUNARES
Composta de sedimentos argilosos, ricos em matéria orgânica. Ocupa áreas planas que formam a planície flúvialogunar. Os solos são inundáveis, sujeitos às variações de maré. Apresenta baixas propriedades geotécnicas, principalmente pela ocorrência de solos de muito baixa capacidade de suporte e muito compressíveis, que podem gerar recalques diferenciais. A suscetibilidade aos processos erosivos é muito baixa, assim como a suscetibilidade aos movimentos de massa. O material foi classificado como de primeira categoria de escavação.

Ug_Are ARENITOS
Composta de arenitos, quartzos-arenitos, arenitos com intercalações de folhelos e níveis conglomeráticos. A capacidade de suporte é de moderada a alta. Predominam os materiais de escavação de primeira categoria. A suscetibilidade à erosão é baixa em locais com cobertura vegetal e muito alta nos locais descobertos. Nos locais onde ocorrem depósitos de colúvios e tálus podem ocorrer movimentos de massas.

Ug_Grn GRANULITOS
Ocorre em relevos de tabuleiros, serras, morros e colinas médias. A escavabilidade é fácil a moderada nos solos mais profundos. Nos locais de solos associados a afloramentos de rocha, a escavabilidade é difícil. Predominam, nesta unidade, os materiais de primeira categoria de escavação, sendo os de segunda e terceira presentes em áreas de solos rasos. A capacidade de suporte dos terrenos é alta. A suscetibilidade aos processos erosivos é moderada. A suscetibilidade aos movimentos de massa é, em geral, moderada, passando a alta em condições de declividade mais elevada.

CONVENÇÕES GEOLÓGICO-GEOTÉCNICAS

— CONTATO
- - - CONTATO APROXIMADO
- - - ZONA DE CISCALHAMENTO OU FALHA
- - - FALHA EXTENSIONAL: DENTES INDICAM O BLOCO REBAIXADO

ÁREAS DE RISCO NA AID

RISCO BAIXO (RE-I)
Abrange trechos de relevo plano, suave a suave ondulado e de baixa suscetibilidade aos processos erosivos. Nas áreas aplainadas da unidade geotécnica Ug_Flag, predominam processos de acumulação. Nas outras unidades geotécnicas, o relevo consiste no principal fator que condiciona os processos erosivos e de movimentos de massa, que podem ocorrer de forma localizada. Ocorrem restritos indícios do desenvolvimento de processos erosivos onde predominam feições relacionadas com rastejo, resultante de práticas de uso, tais como a pecuária.

RISCO MODERADO (RE-II)
Abrange trechos de moderada suscetibilidade aos processos erosivos e movimentos de massa. As formas de relevo são variáveis de ondulado a suave-ondulado, com colinas e colinas alongadas. Ocorrem indícios do desenvolvimento de processos erosivos sendo os principais, sulcos, ravinhamentos e rastejos. Esses dois últimos são resultantes do pisoteio do gado e da abertura de estradas e caminhos, respectivamente. Movimentos de massa, representados, principalmente, por rolamentos/tombamentos de blocos de rocha, podem ocorrer de forma localizada.

RISCO ALTO (RE-III)
Abrange trechos considerados como de alta suscetibilidade aos processos erosivos, onde ocorrem indícios do desenvolvimento de sulcos, rastejos, ravinhamentos e quedas e/ou rolamentos de blocos de rocha, com restritas rupturas em taludes de corte em estrada e em áreas de empréstimo desativadas. Esses trechos apresentam formas de relevo que incluem colinas altas, morros alongados, serras e encostas de alta declividade, relacionadas com vales controlados por estruturas geológicas. Esses terrenos, associados aos fatores relacionados com o uso do solo, favorecem o desenvolvimento de processos erosivos e de movimentos de massa.

SONDAGENS A PERCUSSÃO

▲ SEDIMENTO DE BAIXA CAPACIDADE DE SUPORTE
▲ SEDIMENTO DE ALTA CAPACIDADE DE SUPORTE

ITEM	CÓDIGO
1	rpt0005spr
2	rpt0033spr
3	rpt0055spr
4	rpt0099spr
5	rpt0098spr
6	rpt0081spr

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Terminal Portuário da Ponta da Tulha

CONVENÇÕES

RODOVIA
PREFIXO DE ESTRADA
PONTE
TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
CORPO D'ÁGUA
CURSO D'ÁGUA

CONVENÇÕES ADICIONAIS

LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO
LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DOS MEIOS FÍSICO, BIÓTICO E SOCIOECONÔMICO (FAIXA DE 2km A PARTIR DO LIMITE DA ADA)
LIMITE DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)
LIMITE DA PROPRIEDADE - BAMIN

Referências

- Carta topográfica na escala 1:100.000 / MI-2143, Folha Itabuna (SUDENE, 1977).

Escala Gráfica

0,5 0 0,5 1 1,5km
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Empreendedor

BAHIA MINERAÇÃO

Cartografia Digital

Biodinâmica	Data	Agosto/2009
Biodinâmica	Data	Agosto/2009
Biodinâmica	Data	Agosto/2009

biodinâmica
engenharia e meio ambiente

TERMINAL PORTUÁRIO DA PONTA DA TULHA

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 8 - GEOLOGIA-GEOTECNIA

Escala de Apresentação 1:50.000 **Data de Emissão** Agosto/2009
Arquivo Digital cc_208_ILUSTRACAO_08_GEOLOGICO_GEOTECNICO.dwg **Folha** 01/01

I:\Servidor\projetos\BAMIN\CC 208 - TERMINAL\Cartografia\Mapas_Tematicos_Terminal\cc_208_ILUSTRACAO_08_GEOLOGICO_GEOTECNICO.dwg